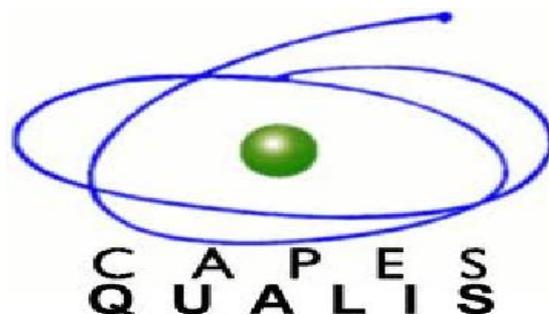


INTERFACES DA EDUCAÇÃO



TEMA: Leitura e escrita: concepções e práticas

Estela Natalina Mantovani Bertoletti e José Antonio Souza
Organizadores



Revista *Interfaces da Educação*

Vol. 5(13) – 2014

ISSN 2177-7691

Interfaces da Educ.	Paranaíba	v.5	n. 13	p.05-253	2014
---------------------	-----------	-----	-------	----------	------

Conselho Editorial

Ademilson Batista Paes, UEMS
Claudete Cameschi de Souza, UFMS
Doracina Aparecida de Castro Araujo, UEMS
Elisangela Alves da Silva Scaff, UFGD
Elson Luiz de Araujo, UEMS
Estela Natalina Mantovani Bertoletti, UEMS
João Vírgilio Tagliavini, UFSCAR
José Antonio Souza, UEMS
José Carlos Miguel, UNESP
Kizzy Morejón, ULBRA
Marcos Antônio Menezes, UFG
Marcos Aurélio Barbai, Labeurb/Nudecri/UNICAMP
Maria do Rosário Longo Mortatti, UNESP
Olívia Maria F. G. Figueiredo, Universidade do Porto /Portugal
Silvane Aparecida de Freitas, UEMS
Sílvia Regina Vieira da Silva, UNESP
Valdemir Miotello, UFSCAR
Vania Maria Lescano Guerra, UFMS

Organizadores

Estela Natalina Mantovani Bertoletti, UEMS
José Antonio Souza, UEMS

Editor(a) Gerente e Bibliotecária

Susy Santos Pereira, UEMS

Editores

Estela Natalina Mantovani Bertoletti, UEMS
Leia Teixeira Lacerda, UEMS

Revisão de Texto

Estela Natalina Mantovani Bertoletti, UEMS
Alcione Maria Santos, UFMS

Projeto de Capa

Junior Tomaz de Souza, UEMS

Interfaces da Educação – vol. 5 (13) - Paranaíba, MS: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2014.

253p.

Quadrimestral.

ISSN 2177-7691

Tema: Leitura e escrita: concepções e práticas.

1. Educação. 2. Periódico – Educação. I. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Unidade Universitária de Paranaíba. II. Título.

CDD – 370

Bibliotecária Susy dos Santos Pereira CRB1º1783

APRESENTAÇÃO

Quando conclamamos para este número 13 da revista *Interfaces da Educação*, os interessados nas questões que permeiam a leitura e a escrita sejam sobre as relações de ensino/aprendizagem, sejam relativas a concepções teóricas, sejam sobre práticas sociais e/ou escolares, de modo a construir um panorama das diversas discussões que têm como tema essas modalidades da língua escrita, sabíamos de sua relevância e pertinência, mas não imaginávamos tamanha adesão a nossa chamada.

Professores, pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação e diversos profissionais da educação, de diferentes instituições, encaminharam artigos e ensaios resultantes de suas pesquisas à avaliação cega entre pares e contribuíram para a composição desse número, que buscamos organizar com textos representativos de diferentes vertentes teóricas e metodológicas que têm a leitura e a escrita como temas de pesquisa.

Assim, tivemos a honra de contar com autores que são referências em suas respectivas áreas, trazendo à reflexão questões de alfabetização na aquisição inicial da leitura e da escrita, tanto no processo de escolarização de crianças quanto no de jovens e adultos; de práticas de leitura para formação do gosto; de práticas de escrita e reescrita de textos; de práticas de letramento; e, de leitura de literatura infantil, totalizando nove textos, distribuídos na seção “Artigos temáticos”, todos correspondendo a um esforço de análise, discussão e proposição para resolução de problemas e impasses que leitura e escrita vêm acarretando nas diversas instituições responsáveis por sua aquisição, utilização, aprimoramento e investigação.

No texto que abre esse número, intitulado “50 anos de produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios”, de Maria do Rosário Longo Mortatti, Fernando Rodrigues de Oliveira e Franciele Ruiz Pasquim, avalia-se a produção acadêmica brasileira sobre alfabetização e aponta-se para a necessidade de novos temas, objetos e vertentes teórico-metodológicas no desenvolvimento de pesquisas sobre alfabetização no Brasil.

Sobre alfabetização, ainda, seguem dois textos, intitulados “Entre cartilhas e livros de alfabetização: ler e escrever em Birigui no século XX”, de Áurea Esteves Serra, Camila Lemos Moreno e Thais de Azevedo Manaia, e “As representações de professores influenciam nas práticas de leitura desenvolvidas na alfabetização com alunos de seis anos?”, de Rosane Fink e Regina Cely de Campos Hagemeyer. O

primeiro busca mapear cartilhas e livros de alfabetização em circulação em Birigui, de maneira a preservar a memória e o patrimônio cultural do município a partir dos manuais levantados em bibliotecas e por meio de fonte oral; o segundo discute, a partir da resposta de professores sobre leitura, a influência desses profissionais na formação de leitores que iniciam o processo de aprendizagem da leitura na escola.

O ensino e a aquisição da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é tema dos dois textos seguintes, intitulados “Escola e linguagem: notas e intercorrências da alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos”, de Adenilson Souza Cunha Júnior e Francisca Izabel Pereira Maciel, e “Escrever e ler na EJA: oficinas biografemáticas de traduções”, de Larissa da Veiga Vieira Bandeira e Sandra Mara Corazza. Aquele busca discutir sobre o lugar da alfabetização e do letramento nas práticas pedagógicas de professores que atuam na EJA e seus desdobramentos na vida dos alunos; e este enfatiza a modalidade de oficinas biografemáticas de traduções como estratégia de experimentações textuais na EJA.

Nos artigos “Estratégias de referenciação: desenvolvimento de competências discursiva e textual”, de Neusa Helena Baldissera e Maria Luceli Faria Batistote, e “Leitura, reescrita e análise do léxico no processo de letramento em séries do ensino fundamental”, de Edson Roberto Bogas Garcia, Giséle Leticia Marson, Júlio César Bombonatti e Lilian Biork Rodrigues, são abordadas questões de leitura, escrita e reescrita de textos no processo de letramento de crianças. No primeiro, analisa-se a escolha de princípios de referenciação e progressão referencial na busca da construção de sentido em textos de alunos de 5º ano, evidenciando quais conhecimentos e competências discursiva e textual são ativados por eles na produção de seus textos; no segundo analisa-se a importância da leitura e da escrita na aquisição e no aprimoramento do vocabulário, a partir da análise de textos de crianças na reescrita do conto *João e o Pé de Feijão*.

A leitura de literatura infantil é tema dos textos, “Protocolos de leitura em foco: percepções a partir de atos de leitura”, de Iara Barata Collet e Maria Isabel Habckost Dalla Zen, e “Literatura infantil e sua interface com o desenvolvimento da leitura e da escrita na Educação Infantil: um olhar reflexivo”, de Ana Maura Tavares dos Anjos e Andréa da Costa Silva. O primeiro artigo investiga as possíveis relações que se estabelecem entre autor, obra e leitor, na leitura de crianças de diferentes versões do conto *Chapeuzinho Vermelho*, a partir do conceito de protocolos de leitura de Roger Chartier. O último busca as reflexões dos professores sobre a importância da literatura

infantil para a formação de leitores e escritores na educação infantil, e suas concepções sobre esse gênero.

Pensamos que o sucesso dessa empreitada deveu-se à compreensão de que leitura e escrita são bens culturais da humanidade, cuja aquisição e domínio não podem ser concebidos apenas como direito do cidadão ou nível de desenvolvimento de uma nação, uma vez que são processos, produtos e mediadores das relações intersubjetivas, construídas e aprimoradas nessas relações.

Em vista disso, em fluxo contínuo, na seção “Artigos”, apresentamos cinco textos sobre questões de educação feminina e educação rural, em perspectiva histórica; de *bulling* e violência na escola; e de tecnologias e seus usos na escola, nos quais se nota a busca de interlocução nessas relações. Apresentamos, ainda, 05 resumos de dissertações defendidas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEMS de Paranaíba, de maneira a socializar o conhecimento construído na área de Educação.

Desta feita, convidamos a todos para leitura desse número da revista, de modo a buscar formas de pensar, repensar e agir tanto no que se refere à leitura e à escrita, quanto no que se pode fazer com esses bens culturais na construção do conhecimento em Educação.

Prof^a Dr^a Estela Natalina Mantovani Bertoletti
Prof. Dr. José Antonio de Souza